

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Anna Beatriz de Sousa Silva¹

Antônia Batista Marques²

Victor Manoel de Souza Costa³

Tânia Maria de Gomes Weyne⁴

A alfabetização é um momento fundamental na vida escolar das crianças, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. É nesse período que elas começam a perceber os sons da fala e a se apropriar das letras que formam palavras. Como destaca Soares (2020, p. 107), compreender o princípio alfabético está diretamente ligado ao desenvolvimento da consciência fonêmica, ou seja, à habilidade de identificar e manipular os sons da fala de forma consciente. A autora reforça que “a consciência fonêmica é uma habilidade essencial para a leitura e escrita, pois permite que as crianças reconheçam e trabalhem com os sons individuais das palavras” (SOARES, 2020, p. 110). Na qualidade de discentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN, tivemos a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edital nº 133/2024-PROEG, programa essencial para a formação inicial de professores, que proporciona a integração entre educação superior e as vivências e os desafios da educação básica, articulando a teoria com a prática. Além de favorecer a troca de experiências, recursos e práticas pedagógicas que contribui para a melhoria do ensino-aprendizagem dos alunos da escola pública.

Na condição de bolsistas do PIBID/Alfabetização, a partir das observações e experiências, entre o período de 09/05/2025 á 02/10/2025 em uma escola da rede pública estadual, do município de Mossoró-RN, especificamente na turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, turno vespertino, constatamos a necessidade de intervir e colaborar, junto com a professora da sala regular, no processo de alfabetização dos alunos da mencionada

¹ Discente de Pedagogia, Bolsista do subprojeto PIBID Alfabetização, anna20240050677@alu.uern.br

² Professora Doutora, Orientadora, Coordenadora do subprojeto PIBID Alfabetização, antoniabatista@uern.br

³ Discente de Pedagogia, Bolsista do subprojeto PIBID Alfabetização, manoeleviktor00@gmail.com

⁴ Professora Especialista, Supervisora subprojeto PIBID Alfabetização, tania.1243365@educar.rn.gov.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



turma, formada por crianças de 6 e 7 anos de idade, com dificuldades relacionada à consciência fonêmica.

A partir desta evidência, decidimos realizar nossa pesquisa com o objetivo de relatar as experiências de intervenções pedagógicas proporcionadas pelo PIBID/Alfabetização, evidenciando suas contribuições para a formação docente.

A princípio, iniciamos o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas, buscando relacionar a teoria, que ora estudamos no ambiente acadêmico, com a realidade da turma. Buscamos priorizar o desenvolvimento da consciência fonêmica, o estímulo à leitura e à escrita, além de adotar didáticas, recursos e atividades que promovessem o avanço, mas considerando o ritmo de aprendizagem e respeitando cada singularidade.

As intervenções ocorreram semanalmente, sempre às quartas-feiras, contemplando tanto atividades com toda a turma quanto atendimentos mais direcionados a seis alunos que apresentavam maiores dificuldades na identificação e manipulação dos sons da fala. O planejamento das ações considerou uma abordagem lúdica e interativa, buscando promover o engajamento das crianças e favorecer a aprendizagem significativa. Durante as intervenções, foram utilizados diferentes recursos e estratégias pedagógicas, como jogos silábicos, realizados de forma individual, em grupos e também no formato de circuito. Também fizemos uso do projetor multimídia para associar imagem, som e grafia das palavras, favorecendo a percepção auditiva e visual dos alunos.

Uma das atividades de destaque foi a criação de um fantoche, elaborado com o objetivo de trabalhar a associação entre as letras B e L, inspirado na obra Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque. Outras atividades incluíram brincadeiras como um ditado adaptado da “dança das cadeiras”, com imagens em cada assento, e a utilização de textos rimados, como parlendas, cantigas de roda e poemas, explorando a musicalidade e o ritmo das palavras. Todas as práticas tiveram como foco motivar os alunos, estimulando a participação ativa, a cooperação entre os colegas e o prazer em aprender.

Os resultados mostraram que parte da turma, bem como os alunos com dificuldades pontuais, apresentaram avanços significativos no processo da alfabetização. Constatamos que, tratando-se especificamente de um grupo de seis alunos (três meninos e três meninas) com dificuldades, houve um progresso notável: uma evoluiu no



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



reconhecimento das vogais e no entendimento de sua função na formação de palavras; outra passou a demonstrar maior autonomia na formação de palavras simples, especialmente por meio dos jogos silábicos; e a terceira conseguiu reduzir progressivamente a confusão entre fonemas semelhantes, apresentando mais segurança na leitura e escrita. Além disso, um dos alunos demonstrou grande evolução na leitura e na consciência fonológica, conseguindo reconhecer que a palavra "cola" está presente em "escola" e que é possível formá-la a partir da adição dos fonemas restantes, situando-se, assim, no estágio intrassilábica abordada por Magda Soares. Outro aluno, que inicialmente apresentava dificuldades na leitura de sílabas e na escrita da letra cursiva, passou a conseguir ler frases maiores com sílabas simples, realizando com rapidez atividades de formação silábica. Também apresentou significativa melhora na escrita cursiva, escrevendo de maneira mais legível e organizada.

Em conclusão, a experiência relatada reforça a importância da consciência fonêmica no processo de alfabetização e a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as especificidades de cada criança. As atividades propostas em sala de aula contribuíram significativamente para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos. A atuação como bolsista do PIBID possibilitou vivenciar uma experiência real em sala de aula, ajudando a entender os desafios e a importância da atuação do pedagogo. Isso demonstra a importância de projetos, como o PIBID, que promovam a integração entre teoria e prática, valorizando o papel do professor como um mediador e o da escola como espaço de construção coletiva do conhecimento. Além da oportunidade de estar no ambiente escolar e conviver com diversos profissionais e perceber a importância do trabalho colaborativo, saber que cada um tem um papel importante na formação de cada aluno que ali se encontra. Fazer parte do PIBID, é garantia de uma formação de qualidade e aprendizado contínuo na formação de futuros educadores.

Palavra Chave: Alfabetização. Consciência fonológica. PIBID. Práticas pedagógicas. Jogos silábicos.

Referências Bibliográficas

BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho Amarelo**. São Paulo: Editora Ática, 2008.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. p. 107-143.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

